



3702 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

O PROEJA NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES: o Curso Técnico em Administração do IFMA-Campus Santa Inês em foco  
Eunice Castro - UFMA - Universidade Federal do Maranhão  
Lélia Cristina Silveira de Moraes - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo identificar a concepção e contribuição do Programa de Integração Nacional da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na visão dos discentes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Maranhão-IFMA, Campus Santa Inês. Para a análise e fundamentação utilizamos como orientação teórica os estudos da EJA com foco nas ideias de Arroyo (2006, 2012), e ainda compartilhando as concepções e princípios do PROEJA, por meio do Documento-base. Utilizamos também como abordagem teórico-metodológica a pesquisa qualitativa, por sua análise reflexiva permeada de um processo interpretativo. Os dados obtidos revelaram que o programa na ótica dos discentes é visto como uma possibilidade de inclusão, uma vez que busca oportunizar a contínua escolarização com profissionalização garantindo o direito à educação, com inserção numa Instituição que visa à formação integrada como proposta para a preparação para o mundo do trabalho e estudos posteriores, pois favorece a continuidade destes sujeitos no plano da escolarização com profissionalização, posto que é um Programa voltado para uma formação integrada.

Palavras-chave: PROEJA. Profissionalização. Escolarização. Inclusão.

## O PROEJA NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES: o Curso Técnico em Administração do IFMA-Campus Santa Inês em foco

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra os estudos que desenvolvemos na dissertação de mestrado em educação do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão- PPGE-UFMA. Abordamos o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, destacando a importância do programa a partir da visão dos discentes da EJA.

A EJA é um campo específico que exige responsabilidade pública do Estado para cumprimento do direito ao conhecimento. Isso impõe a educação escolar o comprometimento com a igualdade de acesso a todos, empenhando-se em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, tornando-se uma educação de qualidade social que contribui para a superação das desigualdades historicamente produzidas com vistas a assegurar o acesso, a permanência e o sucesso de todos na escola com redução, inclusive, da evasão e retenção (ARROYO, 2006).

Não há como negar, que muitas são as obrigiedades de reconhecimento de direitos dos jovens e adultos, pois é notório que os estudantes da EJA são pessoas para as quais o direito à educação foi negado. Algumas dessas pessoas não tiveram acesso à escola ou se afastaram em função da entrada precoce no mercado de trabalho ou mesmo por falta de oferta de escolaridade. (BRASIL, 2007).

Para Arroyo (2012) esses sujeitos trazem no bojo de suas experiências o aprendizado dos mais diversos contextos, da luta por uma vida digna. Isso revela de forma inquestionável que as políticas públicas voltadas para a EJA devam contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização, no sentido de contribuir para a integração sociolaboral desses cidadãos, cerceados do direito de concluir a educação básica e ter acesso a uma formação profissional de qualidade (BRASIL, 2007).

O PROEJA inicialmente foi instituído pelo Decreto 5.478/2005 para atender única e exclusivamente o ensino médio. Com o Decreto 5.840/2006, foram recomendadas diversas mudanças para o programa, dentre as quais, a abrangência, incluindo o ensino fundamental e a ampliação das instituições proponentes.

O ponto estratégico para essa nova institucionalidade concentra-se em ofertar educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, visando à ampliação dos cursos técnicos, sobretudo na forma de ensino médio integrado e pela defesa de que os processos de formação para o trabalho estejam visceralmente ligados à elevação da escolaridade, item que inclui a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A EJA com essa configuração ganha um diferencial, pois os Institutos Federais em sua institucionalização buscaram desenvolver processos formativos em diferentes níveis e modalidades, com prevalência voltada para atender esses sujeitos em formação, respeitando as suas características e peculiaridades.

Com isso, o IFMA no Estado do Maranhão oferta cursos do PROEJA tomando por base os arranjos sócios produtivos da região, e, que a maior concentração de cursos PROEJA é do eixo Gestão em Negócios. Na oferta de cursos nesse eixo, o curso Técnico em Administração é o que apresenta maior quantitativo de vagas ocupadas nos campi, justificado pelos arranjos produtivos locais e vocação dos municípios.

O município de Santa Inês/MA possui uma variedade de eixos produtivos, cuja dinâmica exige políticas educacionais que atendam prioritariamente os trabalhadores do comércio, onde se concentra a maior cadeia produtiva do município. Por ser importante a sintonia entre a oferta dos cursos com as potencialidades de desenvolvimento da região, o campus oferece o Curso Técnico em Administração que compõe o eixo tecnológico de Gestão em Negócios.

A oferta desse curso, no Campus Santa Inês vislumbrando essas potencialidades da cadeia produtiva é voltado para atender ao público jovem e adulto que tenha concluído o Ensino Fundamental, compreendido em uma única matrícula, com vistas a proporcionar ao educando uma formação profissional técnica. Portanto, objetiva propiciar a inserção de jovens e adultos trabalhadores a uma educação de qualidade, aliando escolarização básica à formação profissional, bem como articulando as experiências destes ao conhecimento formal (IFMA, 2012).

Nesse contexto, objetiva-se compreender como os discentes do Curso Técnico em Administração – PROEJA percebem o programa, e quais as mudanças possíveis em sua vida a partir dessa experiência de retomada da escolarização, uma vez que se constitui como prioridade esse programa no campus.

A pesquisa é qualitativa por sua análise reflexiva permeada de significado, sendo, portanto, caracterizada na investigação dialética, com questões que possibilitaram a análise dos aspectos intrínsecos aos discentes dentro do ambiente escolar.

A metodologia que guiou este estudo teve como base, no primeiro momento, o estudo bibliográfico para o embasamento teórico sobre a EJA, PROEJA e Educação Profissional e as especificidades desta modalidade com as concepções de integração a partir do Decreto n. 5.154/200, buscando compreender a EJA numa trajetória de formação para o mundo do trabalho. A escolha desse campo de estudos não foi aleatória, pois houve a necessidade de compreender esse programa que foi concebido como política de inclusão social.

Utilizamos o questionário autoaplicável, em que foi possível investigar os alunos que ingressaram no curso técnico ofertado pelo campus nos anos de 2015 e 2016. Participaram da pesquisa 28 alunos. Como vimos, a partir dos dados foi possível identificá-los como alunos trabalhadores com aspirações de vida pessoal e profissional, aspectos indispensáveis para o processo de escolarização com profissionalização.

Os dados levantados referem-se aos sujeitos que voltaram a escola movidos por uma esperança de concluir seus estudos, reivindicando sua profissionalização e, conseqüentemente o reconhecimento social.

Acreditamos que na EJA a participação ativa desses sujeitos na produção de conhecimento pressupõe o estímulo cotidiano para os muitos possíveis aprendizados na perspectiva de constante superação e desenvolvimento do valor da escolarização e qualificação profissional, cuja vinculação entre trabalho e educação torna-se uma referência primordial.

Não obstante observar as funções da EJA como construções de uma nova forma de olhar para esse público é importante compreender esse sujeito como protagonista de experiências e construtor de identidades próprias, compreendendo-os, “[...] não como beneficiários tardios de um serviço, mas como protagonistas emergentes de um processo” (BRANDÃO apud OLIVEIRA, 2015, p.56), tendo a escola como “o lugar em que esses sujeitos se expressam e vivem os seus problemas concretos e onde são articuladas as propostas pertinentes, que condicionam as ações que promovem a participação sociocultural” (OLIVEIRA, 2015, p.56).

A partir dessa compreensão sobre esses sujeitos que buscam a EJA na perspectiva da inclusão, tendo a escola e o processo de escolarização como possibilidade de mudança, foi possível perceber como os jovens e adultos se sentem ao retomarem essa escolarização e, especificamente sobre a dimensão que um programa como esse representa para a sua vida e formação.

Observamos que para muitos deles, essa retomada da escolarização é difícil, haja vista o tempo de ausência da escola, até esse retorno. Na visão de Arroyo (2017, p.109), “não será suficiente prometer que na EJA se poderá garantir seu direito à educação-escolarização [...] será necessário articular o direito à educação à pluralidade de direitos humanos ainda não garantidos”. Isso significa que jovens e adultos precisam ser reconhecidos como sujeitos de direitos.

Buscamos também conhecer como o discente se vê nesse processo de inserção num Programa que tem como objetivo atender jovens e adultos pela oferta de educação profissional articulada com a educação básica.

Vimos que em síntese os motivos dessa compreensão voltam-se prioritariamente para a questão de retomarem aos estudos. Percebemos que 61% dos participantes da pesquisa responderam como uma “oportunidade única”, 39% associaram a outros meios como “uma forma de aprender mais”, “concluir o ensino médio”, melhorar as condições de trabalho e emprego”, “reintegrar-se no mundo do trabalho”.

As falas a seguir mostram as impressões dos sujeitos sobre o PROEJA

**A4 - Como uma forma de recompensar o tempo perdida**

*A7 - O PROEJA é como se fosse uma nova porta se abrindo para o mundo do conhecimento nos dando novas oportunidades.*

*A10 - É uma forma de aprender muito mais.*

*A11 - É um programa de formação de jovens e adultos, ou seja, é direcionado para aquelas pessoas que não chegaram a concluir seus estudos.*

*A18 - Como um projeto de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar.*

**A22 - Com uma segunda oportunidade.**

*A23 - Uma oportunidade para aquele que a mais de 30 anos esteve na escola. Dar continuidade aos estudos e tornar-se um profissional por meio da educação e conhecimento.*

*A26 - O PROEJA é uma forma de educar jovens e adultos que estejam fora das salas de aula e fazer com que eles tenham um*

*aprendizado de qualidade.*

*A27 - PROEJA é um curso oferecido para resgatar jovens e adultos da ociosidade, que dar oportunidade de se reintegrar no mercado de trabalho.*

*A28 - Como um programa que oferece a oportunidade de retomar e concluir uma parte do estudo e conseguir um emprego melhor para pessoas que por algum motivo tiveram que parar.*

É importante ressaltar que a presença forte destes sujeitos no PROEJA é sem dúvida devido ao reconhecimento dos tempos de vida, bem como pelas políticas públicas dirigidas à garantia da pluralidade de seus direitos e de seu papel na construção dos projetos societários, pois na visão de Arroyo (2006, p.21) “[...] a finalidade da EJA não poderá ser suprir carências de escolarização”, como vemos nas falas de A4, A22. É necessário pensar políticas perenes que atendam esses sujeitos de direito com responsabilidade e compromisso conforme preconiza o documento base “[...] é, portanto fundamental que uma política pública estável voltada para a EJA contemple a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sociolaboral [...] e ter acesso a uma formação profissional de qualidade” (BRASIL, 2007, p.11).

Para os discentes ser aluno do PROEJA significa:

*Uma oportunidade para seguir em frente e sonhar com um futuro melhor (A3).*

*Para mim um orgulho está terminando meu ensino médio em um Instituto Federal (A12).*

*Ter uma boa oportunidade de ampliar os meus conhecimentos (A5).*

*Uma chance de mudar minha vida, para melhor (A13).*

*Significa que é um retorno muito importante para quem não teve chance de estudar no passado, mas ainda é tempo de realizar meu sonho (A19).*

*Ser aluno do PROEJA é importante, pois além de ter um bom aprendizado ainda temos a oportunidade de sair com o curso técnico (A26).*

Como vimos, o PROEJA se institucionalizou com uma política que possibilitou aos jovens e adultos o acesso ao processo de escolarização com profissionalização, mesmo com todas as suas fragilidades tem propiciado mudanças na vida de muitos.

Por isso, é importante destacar nas falas dos alunos que essas mudanças ocorrem em vários sentidos: ampliar o conhecimento, mudar as condições materiais de vida, concluir o curso técnico e realizar sonhos. Essas condições postas por eles são pertinentes ao significado que esse programa promove para esse segmento, o que nos faz compreender que essa política tem como desafio e compromisso proporcionar a educação básica sólida, articulada com a formação profissional com garantia para a formação integral do educando como possibilidade de compreender o mundo do trabalho proporcionando a continuidade dos estudos, ampliando seus conhecimentos para a realização dos seus sonhos.

[...] a aproximação referente entre a EJA - Ensino Médio - e a Educação Profissional materializou-se no PROEJA, [...] cuja proposta fundamental alia educação e trabalho [...] fundamentada na educação continuada e valorização das experiências do indivíduo proporcionando uma formação de qualidade. (BRASIL, 2011, p.159).

Considerando que o parecer reforça a natureza dos significados que tem o PROEJA na vida e para a vida desses alunos, muito embora em tempos difíceis no cenário político, muitos desafios deverão ser enfrentados para que essa política de fato se solidifique cada vez mais com vistas a assegurar a oferta para este segmento.

## **CONCLUSÃO**

Defende-se o PROEJA como uma política de integração na perspectiva de uma educação comprometida com a formação de um sujeito crítico, emancipador capaz de intervir na e para a transformação do mundo. O programa é visto como uma oportunidade para aqueles que não tiveram como concluir a escolarização na idade certa, portanto ofertar vagas para a EJA representa ao Estado assumir essa dívida, pois garantir o direito de estudar a jovens e adultos é um princípio de igualdade.

O retorno dos jovens e adultos à escola impõe a eles desafios, pois para muitos deles, essa retomada é difícil, pois se trata de uma transformação na sua rotina, haja vista o tempo de ausência da escola, por conta do trabalho, atrasos dos estudos e dificuldades de compreensão.

A garantia desses jovens e adultos na escola precisa ser encarada também como um desafio para sua inserção no mundo do trabalho, não como uma forma de garantir emprego, mas com a responsabilidade, a partir do currículo, proporcionar o redimensionamento da formação, tornando-a mais abrangente e, permitindo ao sujeito, além de conhecer os processos produtivos, inserir-se de modos diversos no mundo do trabalho.

Constatamos também que o campus Santa Inês como *locus* do processo educativo das pessoas jovens e adultas também se insere nesse quadro de observância, pois reconhecem os sujeitos da EJA na sua representação de histórias de vida, lutas e desejos.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO. M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. SOARES, Leôncio. (Org.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Outros sujeitos, outras pedagogias.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL, **PROEJA-Ensino Médio.** Documento-Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB nº 5/2011.** DCNEM. Brasília, 2011.

IFMA. Plano do Curso Técnico em Administração PROEJA. Santa Inês, MA, 2012.

OLIVEIRA, I. A. As políticas de educação de jovens e adultos no século XXI: diretrizes dos documentos demarcatórios em curso. In: BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.